



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

CARTA AOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Manifestei na minha primeira carta, "Aos que fazem a Educação conosco em São Paulo", a vontade de manter encontros diretos com os professores, bem como de abrir uma correspondência informal no sentido de provocar, entre nós, um "diálogo sobre questões próprias de nossa atividade educativa". Assim, esse encontro com os professores de Educação Física e esta carta representam a possibilidade de, no cotidiano de quem faz a educação, a intenção transformar-se em gesto: o gesto do diálogo entre aqueles sujeitos envolvidos pela prática e pela reflexão de construir uma nova escola, orientada em direção à educação do educador, educação essa que nasce da relação profunda com a vida e a energia que habitam a escola, muitas vezes, sem nosso consentimento.

E se o que nos inquieta é instaurar o diálogo sobre questões específicas de nossa atividade educativa para, coletivamente, construirmos uma nova escola, nos deparamos, de imediato, com duas questões:

O que é o ato de educar?

De que maneira a Educação Física se coloca como ferramenta para esse ato?

Na tentativa de superarmos uma reflexão metafísica sobre Educação, que busca congelá-la num certo e único modelo, numa idéia única, é a educação que temos feito que deve nos ensinar o que é o ato de educar. É no movimento, na história da educação brasileira, é a educação no contexto recente da sociedade brasileira que nos permite responder a esta questão. E, pensar a Educação na história, nos faz logo constatar que não podemos senão falar em Educações e não em Educação, pois... o olhar atento consegue divisar uma educação para a domesticação das consciências e outra educação para a liberdade, isso que queremos construir e que, constantemente, tem sido impedido.

O impedimento de conjugar educação com liberdade vem tanto da nossa estrutura econômico-social, como da nossa fer-

mação cultural que privilegia o aspecto técnico em detrimento do filosófico, a parte em detrimento do todo.

Formar o educador e o educando tem sido, na melhor das hipóteses, sinônimo de ensinar a eles - pela imposição, pela punição - através de conteúdos e práticas, a "competência" necessária à sobrevivência na barbárie da estrutura social contemporânea. Formar tem sido pois sinônimo de adaptação e conformação.

E nada disso é estranho à dicotomia que herdamos da educação e da cultura gregas que, bem preparando o homem livre para viver na polis, preparava igualmente o seu corpo, pela prática de exercícios físicos, para a disciplina necessária ao funcionamento da cidade. Desde aí, encontramos essa oposição entre cabeça/corpo, uns "desenvolvendo" a cabeça, outros o corpo, uns pensando/governando a cidade, outros defendendo-a, como que projetando a possibilidade da harmonia na sociedade pela formação de meios-homens, pois que são corpos ou são cabeças.

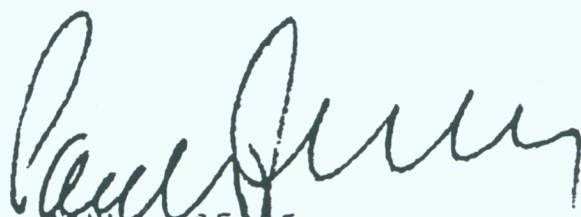
A prática da formação desses "meios-homens" é hoje, igualmente, instrumento fundamental para uma sociedade do trabalho, que se apóia em injustiças e desigualdades, pois que a "disciplina" para a ordem que se quer impor só pode ser alcançada pela domesticação das consciências e igualmente dos corpos.

O triunfo dessa sociedade do trabalho-consumo só é possível pela transmutação da inteireza do humano, a um só tempo, cabeça e corpo. Assim, a violação da espontaneidade, o esvaziamento do corpo como símbolo exclusivo da sexualidade, a repressão dos desejos, o bloqueamento da emoção, a artificialidade dos exercícios físicos que impõem vontades e movimentos que não são nossos e nos preparam para a competição, são peças fundamentais para o sucesso dessa ordem social erigida sobre a violência e a escravização de muitos homens a alguns senhores.

Nesse sentido, não podemos desconhecer que a resposta que conseguimos dar à questão "o que é o ato de educar?" envolverá sempre a participação e o con-sentimento dos "educadores do corpo".

Educar o corpo/ a razão, para quê?

Por qual caminho encontraremos a possibilidade da Educação ser para a liberdade?


PAULO FREIRE